



## **A PRESENÇA DO ATLETA REMUNERADO NO FUTEBOL AMADOR DE IJUÍ-RS<sup>1</sup>**

*Edeson dos Anjos Prates<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>. UNIJUI*

Atualmente, pode-se afirmar que o futebol é o esporte mais praticado em todo o mundo e, principalmente, em todo o Brasil. A introdução desse esporte em nosso país se deu com Charles Miller, que trouxe da Inglaterra as primeiras bolas, camisas, chuteiras, calções e as regras para a sua prática. Depois disso, num crescente processo de transformação e expansão, o futebol ganhou o mundo e hoje se tornou um produto de consumo, que rende muitos lucros aos investidores e patrocinadores. Um exemplo dessa expansão e comercialização do futebol é a realização de campeonatos mundiais, como a Copa do Mundo Fifa. Dessa forma, o futebol torna-se um importante meio de constituição de identidades dos torcedores e da própria comunidade da qual emerge a equipe, envolvendo-os por diferentes razões e interesses. Nesse sentido, esta pesquisa caracterizou-se como estudo de campo com abordagem etnográfica e buscou compreender o lugar do futebol amador de Ijuí-RS, além de investigar porque algumas equipes pagam atletas amadores para atuar nos campeonatos municipais. Este estudo norteou-se pelas seguintes perguntas: Quais as motivações que levam as equipes a pagar os atletas para atuar nos campeonatos de futebol amador de Ijuí-Rs? Como e de que modo se dá o envolvimento comunitário com o futebol amador? A partir das análises, pode-se visualizar que a inserção dos dirigentes no futebol amador começou por influência dos amigos e familiares, e hoje estes tornaram-se lideranças comunitárias, sendo financeira a sua maior contribuição ao futebol amador. Observa-se que o campo de futebol e a Igreja eram as centralidades da comunidade e, hoje, os gramados do futebol parecem ter se tornado o principal lugar de encontro das pessoas, desviando, de certa forma, o foco da Igreja/religião para o esporte comunitário. Dessa maneira, o esporte tornou-se uma forma de valorização da comunidade, ou seja, ela quer uma equipe forte, que a represente e lhe dê um lugar de destaque perante as outras. Visualizou-se, também, um número reduzido de equipes no interior, comparado com anos anteriores. Isso se dá em função da disparidade de habitantes entre a zona rural e a zona urbana, pois os jovens do campo migram para a cidade ou para os grandes centros em busca de uma qualificação e inserção no mercado de trabalho. Esse fator também colabora para que os dirigentes busquem e paguem atletas da cidade para atuar pelas equipes do interior. O interesse dos dirigentes em pagar os atletas para representarem suas equipes no campeonato amador está em ganhar o título, que é visto como forma de a comunidade ter um reconhecimento diante das demais participantes. Os espaços das comunidades onde os jogos são realizados configuram-se como um importante espaço de construção de identidades dos torcedores. Dessa maneira, a identidade dos que assistem a uma partida de futebol vincula-se a fatores sociais, culturais, históricos, pessoais e coletivos. E, por fim, a prática futebolística passou de um viés comunitário lúdico e recreativo, desenvolvido e realizado por diferentes classes rurais, para um caráter autoritário, institucionalizado e automatizado, considerando o resultado mais importante que a prática comunitária, com fins lucrativos e rentáveis.

<sup>1</sup> Artigo Resultante do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento de Pedagogia do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.